

A AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: POLÍTICA PÚBLICA OU METAPOLÍTICA?

Rodrigo Belém Lima¹

belem.lima@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/6538742936467594>

<https://orcid.org/0009-0001-3787-2297>

Ana Cláudia Pedrosa de Oliveira²

anaclaudiapedrosa@ufam.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/6726918149838299>

<https://orcid.org/0000-0002-3260-9756>

Jurandir Moura Dutra³

jurandirdutra@ufam.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/2235849288384765>

<https://orcid.org/0000-0002-3198-3818>

Resumo simples:

Busca-se neste trabalho identificar a melhor interpretação da Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável: Política Pública ou Metapolítica. Para tanto, foi desenvolvida uma investigação de natureza básica, seguindo uma abordagem qualitativa exploratória a partir de análise bibliográfica de textos clássicos sobre o Modelo dos Múltiplos Fluxos proposto por John Kingdon e Metapolítica sob a ótica de Alberto Buela. Ambas as teorias se mostraram úteis para a análise e entendimento da Agenda 2030 da ONU. Enquanto o Modelo dos Múltiplos Fluxos é eficiente para explicar o processo de formulação da agenda, a metapolítica é capaz de explicar a Agenda 2030 como produto social capaz de romper barreiras ideológicas e espaciais, influenciando a formulação efetiva de políticas públicas por parte dos Estados membros da ONU. No entanto, não se destina somente aos Estados soberanos membros da própria ONU, mas também à sociedade organizada e à população em geral, dialogando com seus valores, desde seu processo de formulação.

¹ Discente do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

² Doutora em Administração Pública e Governo, Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

³ Doutor em Ciências Ambientais e Sustentabilidade na Amazônia, Professor Adjunto na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Resumo expandido:

A Agenda 2030, como ficou conhecido o documento elaborado no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU) intitulado “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (ONUBR, 2015; BARBIERI, 2020), organiza-se em três eixos também conhecidos como 3P’s: pessoas, planeta e prosperidade; e a partir destes eixos desdobram-se 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (PINHEIRO *et. al.*, 2022). Cabe salientar que sua elaboração se deu mediante colaboração de diversos atores públicos e privados, incluindo-se redes independentes de pesquisa e consulta como a *Sustainable Development Solutions Network* (SDSN) e a pesquisa *My World*, além de iniciativas de pesquisa em redes sociais (BARBIERI, 2020; SACHS, 2017). Ao final, o documento fora aprovado mediante assinatura de 193 países membros da ONU, mas acrescenta-se que este compromisso não se destina somente aos países signatários, mas também envolve a participação direta do setor privado instituições e sociedade em geral (PINHEIRO *et. al.*, 2022).

Assim, dado nível de adesão estatal da Agenda 2030 (193 países signatários), bem como a aplicabilidade dos ODS na sociedade de modo geral e na iniciativa privada (ZORZO, 2022), o presente estudo enfoca no entendimento do papel dos ODS para a Administração Pública, para tanto serão utilizadas duas lentes teóricas: de um lado o Modelo dos Múltiplos Fluxos idealizado por John Kingdon (1995) e de outro a Metapolítica, esta com uma diversidade de autores que tentam delinear seu conceito ou campo de influência (BENOIST, 1982; BUELA, 2013; RIEDEL 1976).

O Modelo dos Múltiplos Fluxos colabora para o entendimento de como algumas questões são consideradas pelos formuladores de políticas públicas em detrimento de outras. Assim, parte do princípio da racionalidade limitada que considera que o formulador de políticas não é capaz de compreender e atender a todas as condições que se apresentam na sociedade, por isso ele escolhe alguns temas ou questões para que sejam objeto de sua atenção e acabam tornando-se em políticas públicas no futuro (BIJOS, 2024; CIRINO, SILVA & MELO, 2021). O Modelo preconiza que seria necessário que três fluxos (fluxo de problemas, fluxo de soluções e fluxo político) estejam alinhados em determinado momento para que haja uma formulação de agenda ou alteração da mesma, no que é conhecido como janela de oportunidade, e para que esta aconteça revela-se importante a atuação de ao menos um agente que incentive a adoção da política, o empreendedor de política pública (CAPELA, 2018).

A escolha do Modelo dos Múltiplos Fluxos se dá pela ampla aplicabilidade empírica de seus conceitos (ZOHLNHÖFER, HERWEG & ZAHARIADIS, 2022), razão pela qual são encontrados centenas de aplicações empíricas do modelo (JONES et al., 2016 apud ZOHLNHÖFER, HERWEG & ZAHARIADIS, 2022; RAWAT & MORRIS, 2016 apud ZOHLNHÖFER, HERWEG & ZAHARIADIS, 2022), além disso, o modelo se mostrou adaptável a contextos institucionais diversos (ZOHLNHÖFER & HERWEG, 2024) o que se torna útil para uma análise onde o objeto (Agenda 2030 da ONU) fora formulado em organismo internacional e posteriormente ganhou adesão dos países membros, saindo de uma simples elaboração de política pública em cenário nacional ou subnacional.

Por outro lado, a metapolítica como campo que se ocupa de estudar as grandes categorias que influenciam a ação política, ou seja, o pensamento filosófico e ideológico que transcendem o debate político prático, atuando no campo do domínio cultural e na mudança da mentalidade da população, revendo valores tradicionais, religiosos ou ancestrais (BUELA, 2013; VASCONCELOS, 2023; SCHILK, 2023; SPINELLI, 2020), em suma, analisa a formação de políticas a partir de movimentos fora da prática política partidária, localizando-se inicialmente no campo cultural para então produzir efeitos na política propriamente dita (BUELA, 2013).

Nesse contexto, analisar a Agenda 2030 sob o prisma da metapolítica também pode nos ajudar a entender seu papel não somente frente aos países signatários, mas também frente à sociedade e iniciativa privada, uma vez que seus objetivos devem ser compartilhados por todos estes atores sociais (PINHEIRO *et. al.*, 2022; ZORZO, 2022), assim, este estudo pode nos fornecer pistas para uma aplicação ampla da Agenda 2030, tirando-a do plano da interlocução internacional que parece distante dos problemas do cotidiano.

A importância de se estudar o tema proposto sob as lentes teóricas apresentadas se revela a partir de um estudo bibliométrico recente que revela uma lacuna na literatura sobre análises da Agenda 2030 pelas ciências políticas, haja vista que as pesquisas acadêmicas observadas no estudo enfocam em tópicos específicos ligados aos 17 ODS (SIANES, 2021). Isto nos mostra que pouco se tem pesquisado sobre como a Agenda 2030 influencia os processos políticos nacionais, sobretudo no aspecto de formação de uma agenda convergente aos ODS propostos. Desta forma, busca-se colaborar para a ampliação do entendimento da Agenda 2030 como fator de influência política, seja a partir da análise de sua formatação à luz do Modelos dos Múltiplos Fluxos, seja por meio da influência ideológica que a Agenda é capaz de operar à luz dos estudos da metapolítica.

Referências

- BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento Sustentável: das origens à Agenda 2030**. Petrópolis: Vozes, 2020. Edição digital.
- BENOIST, Alain de. ***Orientations pour des années décisives***. Paris: Le Labyrinthe, 1982. *E-book*.
- BIJOS, Paulo Roberto Simão. O Nascimento da Instituição Fiscal Independente brasileira: explicação à luz do modelo de Kingdon. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, v. 43, p. 1-27, set. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/4H6MpsJWch7R8rPWQpHhKNj/>. Acesso 14 abr. 2025.
- BUELA, Alberto. *Que és metapolítica*. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia**, Uberlândia, v. 41, n. 2, p. 179-183, 2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistafadir/article/view/24464/16311>. Acesso em 16 dez. 2024.
- CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. **Formulação de Políticas Públicas**. Brasília: Enap, 2018.
- CIRINO, Andréia; SILVA, Laíza; MELO, James. Compreendendo a *Agenda-setting* e o Modelo dos Múltiplos Fluxos de John Kingdon. **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília**, v. 7, n. 1, p. 119-132, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/356950921_Compreendendo_a_Agenda-setting_e_o_Modelo_dos_Multiplos_Fluxos_de_John_Kingdon. Acesso 9 abr. 2025.
- NAÇÕES Unidas Brasil (ONU BRASIL). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em 17 dez. 2024.
- PINHEIRO, Alan Bandeira *et. al.* Agenda 2030: Alinhamento dos projetos estratégicos dos tribunais de justiça aos objetivos de desenvolvimento sustentável. **Revista de Gestão e Projetos**, 2022, v. 13, n. 02. Disponível em <https://doi.org/10.5585/gep.v13i2.21500>. Acesso em 5 mar. 2025.
- RIEDEL, Manfred. ***Metafísica y metapolítica***. Buenos Aires: Alfa, 1976.
- SACHS, Jeffrey D. **A era do desenvolvimento sustentável**. 1. ed. Lisboa: Actual, 2017.
- SCHILK, Felix. *Metapolitics as Programmatic Storytelling: New Right Discourses as a Challenge for Discourse Research*. **Zeitschrift für Diskursforschung**, 2022, ed. 2, p. 339-347. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/371576108_Metapolitics_as_Programmatic_Storytelling_New_Right_Discourses_as_a_Challenge_for_Discourse_Research/citations. Acesso 5 mar. 2025.
- SIANES, Antonio. *Academic Research on the 2030 Agenda: Challenges of a Transdisciplinary Field of Study*. **Global Policy Journal**, 2021, v. 12, p. 386-297. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1758-5899.12912>. Acesso 5 mar. 2025.
- SPINELLI, Hugo. *Promoción de la salud: ¿política o metapolítica?*. **Hacia la Promoción de la Salud**, 2020, v. 25, n. 2, p. 9-11. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-75772020000200009. Acesso 5 mar. 2025.
- VASCONCELOS, Francisco Thiago Rocha. O suprafascismo de Julius Evola e os fundamentos da nova direita illiberal. **Lua Nova**, 2023, v. 119, p. 14-47. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-014047/119>. Acesso 9 mar. 2025.

ZOHLNHÖFER, Reimut; HERWEG, Nicole; ZAHARIADIS, Nikolaos. *How to Conduct a Multiple Streams Study*. In: WEIBLE, Christopher M.; WORKMAN, Samuel. **Methods of the Policy Process**. New York: Routledge, 2022. *E-book*.

ZOHLNHÖFER, Reimut; HERWEG, Nicole. *Alive and Kicking at 40. From Agendas, Alternatives, and Public Policies to a Policy Process Framework*. **International Review of Public Policy**, 2024, v. 6, n. 3, p. 1-8. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/389775679_Alive_and_Kicking_at_40_From_Agendas_Alternatives_and_Public_Policies_to_a_Policy_Process_Framework. Acesso 13 abr. 2025.

ZORZO, Felipe Bernardi *et al.* Desenvolvimento sustentável e Agenda 2030: Uma Análise dos Indicadores Brasileiros. **Revista Gestão e Desenvolvimento**. 2022, v. 19, n. 2, p. 160-182. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/3114/3090>. Acesso em 7 mar. 2025.